

6 a 9 de abril de 2022
Centro de Convenções
de Goiânia



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE
Gastroenterologia e
Hepatologia Pediátricas
4º CONGRESSO BRASILEIRO DE
Nutrologia Pediátrica
1º SIMPÓSIO DE
Suporte Nutricional
em Pediatria



Sociedade
Brasileira
de pediatria

Trabalhos Científicos

Título: Fibrose Cística Em Serviço De Referência Em Gastropediatria No Nordeste Brasileiro

Autores: CLAUDIA LUZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), ANA KAROLINI LINDOSO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), LEANDRO MOUZINHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), MARCIA SAMPAIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

Resumo: Objetivo: Avaliar o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes pediátricos portadores de Fibrose Cística em um serviço ambulatorial de referência. Método: Estudo transversal retrospectivo de pacientes com diagnóstico de Fibrose Cística acompanhados em um ambulatório de gastropediatria de um hospital terciário entre janeiro de 2012 a maio de 2021. A pesquisa foi feita através da análise de 23 prontuários de onde foram retirados os seguintes dados: sexo, etnia, local de nascimento, histórico familiar de Fibrose Cística, realização do IRT neonatal, principais sintomas, ocorrência de íleo meconial ao nascimento, idade do início dos sintomas, idade do diagnóstico e estado nutricional ao diagnóstico. Resultados: O estudo mostrou que 78,26% dos pacientes eram do sexo feminino e que 86,96% eram pardos. Em relação ao local de nascimento, 52,17% eram procedentes do interior do Estado. A frequência de histórico familiar de Fibrose Cística foi de 43,48%. Do total de pacientes, 17,39% não fizeram a dosagem de IRT neonatal, no entanto todos apresentaram a concentração de cloro no Teste do Suor acima de 60 mEq/L. Ao diagnóstico, foi demonstrado que sintomas respiratórios estavam presentes em 56,52% dos casos, diarreia em 39,13%, baixo ganho de peso em 34,78% e esteatorréia em 21,74%. Apenas 13,04% apresentaram íleo meconial ao nascimento. A idade do início dos sintomas variou entre 1 mês e 24 meses, tendo como mediana 4 meses. A idade do diagnóstico variou entre 1 mês a 120 meses, tendo como mediana 2 meses. O estado nutricional dos pacientes no período do diagnóstico foi caracterizado como eutrofia em 86,95% dos casos e como magreza em 13,05%. Conclusão: Observou-se que a maioria dos pacientes eram do sexo feminino, da etnia parda e procedentes do interior do Estado. Os sintomas respiratórios foram os mais prevalentes e a maior parte foram classificados como eutróficos ao diagnóstico.